

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	11
✓ SEMINÁRIO CETA – 26 DE SETEMBRO 2017	14

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **OGM:** Exposição da IACA foi importante para a alteração da posição de Portugal, mas a abstenção ainda nos preocupa
- **BIOTECNOLOGIA:** Tribunal Europeu de Justiça confirma que os Estados-membros não podem utilizar o princípio de precaução para proibir cultivo de transgênicos, uma decisão que peca por tardia
- **ANTIBIÓTICOS:** Apresentada em França uma iniciativa comum para o combate á resistência antimicrobiana que reforça o Plano de Ação europeu
- **UNIÃO EUROPEIA:** Acordos comerciais e reforma da PAC são essenciais para a competitividade das empresas; coerência e valores sociais, ambientais e de segurança alimentar têm de ser preservados
- **BOLSA DO PORCO (14/09/17):** Prossegue a tendência de descida (-0.064 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (15/09/17):** Subida de 0.05 € nos novilhos, por maioria, e manutenção nas restantes categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 11/09/17 a 17/09/17):**
 - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção em todos os mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de descida
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante; Évora e Alentejo Norte em alta
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamentos relativos a LMR em produtos de origem animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o setor dos ovinos e para o futuro e sustentabilidade da Agricultura
- **SEMINÁRIO SOBRE O CETA, DIA 26 DE SETEMBRO, NO AUDITÓRIO DA CONFAGRI**

OGM – Portugal mudou de posição na votação de novos eventos mas a abstenção ainda nos preocupa

Na sequência da exposição que enviámos na semana passada para o Ministro Capoulas Santos e de outros contactos junto das autoridades oficiais e de outras organizações – e cujo texto e reflexões divulgámos para conhecimento de todos os Associados na anterior edição da IS -, **confirmou-se a alteração da posição de Portugal nas votações sobre os novos eventos geneticamente modificados de milho e soja, de contra para a abstenção.**

No entanto, se é verdade que esta evolução já foi muito positiva, sobretudo se tivermos em conta o contexto político que vivemos atualmente, em plena discussão do Orçamento de Estado para 2018 e com uma coligação que apoia o Governo, em que o Bloco de Esquerda (mais do que qualquer outro), PCP, PEV e PAN, rejeitam claramente a biotecnologia aplicada à agricultura, é preciso que Portugal evolua no sentido de assumir as posições do passado, sem que se politize a discussão, mas apenas para regressar a uma posição em que era favorável aos pareceres científicos elaborados pela EFSA.

Pensamos que o Ministro Capoulas Santos terá compreendido a questão de fundo, que se prende com as dificuldades de aprovisionamento da Indústria e da pecuária, em que qualquer “perturbação” já é suficientemente grave para dificultar as nossas debilidades de aprovisionamento, quanto mais a possibilidade (inimaginável) que Portugal, ou a União Europeia, não possam dispor de milho ou de soja provenientes de mercados como o Brasil, EUA, Argentina ou o Canadá, em que, goste-se ou não, os eventos GM se encontram em expansão, enquanto na Europa nos confrontamos com as discussões em torno da adoção da biotecnologia e dispomos (por enquanto?) do único evento aprovado para cultivo (milho) e esse é já obsoleto.

Entretanto, nas próximas semanas, em Bruxelas e no Parlamento Europeu, vão ter lugar reuniões e debates entre cientistas e eurodeputados, pelo que esperamos, possam contribuir para criar alguma lucidez, ou pelo menos, a aposta no conhecimento científico e na liberdade de escolha.

Uma coisa é certa: perante o alinhamento dos Estados-membros, com mais ou menos hipocrisia, o debate vai continuar e a situação tenderá a piorar com a saída do Reino Unido.

Em **conclusão** e numa primeira leitura, a abstenção foi, para já, suficiente. Mas temos de ambicionar mais, porque Portugal e a Indústria merecem mais e melhor. E os partidos que se manifestam contra a biotecnologia e todos estes dossiers, têm de explicar aos seus eleitores e cidadãos e assumir as consequências das suas posições. É isso que a Comissão Europeia quer fazer com os Estados-membros, mas também é aqui que tudo se complica porque as decisões têm sido políticas. E as diferenças entre os países que estão a favor e contra já fazem toda a diferença....

De facto, no Comité Permanente do passado dia 14 de setembro, em que estavam em votação 3 eventos de soja, um de colza e outro de milho (renovação de autorização), Portugal absteve-se em todos eles, bem como a Alemanha, tendo-se juntado, consoante os casos, a Itália, França e Estónia.

Os países que se têm assumido contra a aprovação de novos eventos são a França, Bulgária, Polónia, Hungria, Croácia, Chipre, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Áustria, Eslovénia e Eslováquia e representam 31% dos votos. A favor, com 38% dos votos, têm estado o Reino

Unido, Bélgica, República Checa, Dinamarca, Irlanda, Espanha, Holanda, Roménia, Finlândia e Suécia. Pela abstenção, como referimos, temos Portugal, Itália (uma surpresa porque normalmente é contra), a Alemanha e Estónia, com 30% dos votos. Resultados muito aproximados e basta, por exemplo, que a Alemanha tenha um Governo mais “verde” como resultado das eleições do próximo fim-de-semana, para que se assuma contra e termos uma maioria qualificada contra as aprovações.

É, assim, um equilíbrio muito instável e uma situação imprevisível....

Entretanto, o **Tribunal Europeu de Justiça**, deliberou que o princípio da precaução não é suficiente para proibir o cultivo de milho geneticamente modificado no território europeu, tanto mais que existe um parecer positivo da EFSA que recomenda a aprovação dos eventos. Uma decisão que peca por tardia, uma vez que as cláusulas de salvaguarda nacionais já estão inscritas na legislação europeia e 17 Estados-membros e 4 regiões, incluindo a Itália, que deu origem a este processo, proíbem as culturas GM. Infelizmente, não é de esperar, para já, que esta decisão do Tribunal venha a influenciar qualquer alteração legislativa.

Por outro lado, o debate vai centrar-se nas chamadas **NBT**, ou as designadas Novas Técnicas de Melhoramento, que representam um tipo de biotecnologia diferente (podem ser genes da mesma planta), mas que os seus detratores insistem em colocar no mesmo patamar dos OGM. É por isso que alguns Estados-membros, com a Holanda à cabeça, propõe uma outra abordagem legislativa, fora da legislação e das Diretivas relativas aos Organismos Geneticamente Modificados. Afinal, que tipo de melhoramento deveremos defender?

Ainda sobre este dossier, sem dúvida da maior relevância para a Indústria, a FEFAC acaba de propor a implementação de uma **Plataforma Europeia** para monitorizar a utilização de matérias-primas e estratégias nacionais ligadas a produtos não-GM, na sequência da assinatura da Declaração Europeia sobre a Soja.

A IACA fará parte dessa Plataforma, não para promover os não OGM – deve ser o mercado a definir e não o legislador – mas precisamente porque a Indústria deverá acompanhar as tendências e fornecer aos clientes o que eles pretendem, de uma forma consciente e em função das suas necessidades. Mas também para travar quaisquer ímpetos fundamentalistas.

O problema neste momento é que, a nível mundial, não existe oferta suficiente para uma procura de não OGM, caso o “legislador” insista em restringir as atuais condições de mercado. É importante que os consumidores e os Países que assinaram a recente declaração (em que para além da soja não OGM se promovem as proteaginosas) também o compreendam e sejam coerentes. Por último, que tenham, informação sobre aquilo de que estão a falar, e que o mercado seja remunerador de produtos teoricamente com maiores custos de produção.

O que, por enquanto, não parece ser o caso, a não ser para produtos de “nicho”.

ANTIBIÓTICOS – União Europeia reforça os mecanismos de luta contra a resistência antimicrobiana

No passado dia 13 de setembro, teve lugar em Paris, promovida pelo Ministério da Saúde Francês (ao qual a DGS se associou), o lançamento de uma iniciativa comum de investigação, denominada de EU-JAMRAI, que reuniu representantes de Estados-membros, organizações internacionais, universidades, cujo objetivo é o combate à resistência antimicrobiana (RAM), nomeadamente no setor pecuário.

De acordo com um relatório da Comissão Europeia (FVO), de março de 2017, em França, o plano de combate à RAM (denominado ECOANTIBIO), o nosso PANRUAA, foi um elemento chave para redução do consumo de antibióticos e para uma utilização mais prudente, com uma quebra de 20% comparativamente a 2012, contribuindo para diminuir os sinais de resistência. Em Portugal, também se estão a dar os passos necessários, estando até prevista a assinatura

de um documento de compromisso no setor dos suínos, que prevê a redução da utilização de antibióticos, de 30%, em 3 anos. Ainda não sabemos quando deverá ser assinado mas existe um consenso quanto ao caminho a seguir.

Um pouco por toda a Europa este é um tema de grande prioridade, sem esquecer o conceito de “Uma Só Saúde”, com muitos colegas de outras Associações a definir estratégias de comunicação nesta linha: só na Bélgica, a BEMEFA avança com uma redução de 50% na utilização de alimentos medicamentosos no horizonte 2020.

De um modo geral, toda a alimentação animal está comprometida neste grande objetivo, relançando o seu papel na importância da segurança da atividade pecuária e do consumo de produtos animais junto do consumidor.

Recorde-se, aliás, que a Comissão Europeia apresentou o seu Plano de Ação no passado dia 29 de junho, que aqui então descrevemos.

UNIÃO EUROPEIA – Os desafios da PAC e dos Acordos comerciais

Se fosse possível sintetizar o discurso do Presidente Jüncker sobre o Estado da União, seria mais ou menos **“larguemos as amarras, soltemos as velas e aproveitemos os ventos favoráveis”**, o que significa, na pós-crise do leite e da carne de porco, que é preciso abrir ainda mais os mercados e reforçar o programa de comércio europeu, que, como se sabe, não é apenas relativo à agricultura.

No entanto, a expansão comercial não se faz sem riscos e sem cedências.

O CETA, que entra em vigor dia 21 de setembro, é contestado um pouco por toda a Europa e nos últimos dias em Portugal, com apelos ao Governo para que o não ratifique; as negociações com o Mercosul serão retomadas em breve e fala-se numa abertura do mercado da carne de bovino a um contingente tarifário de 85 000 tons, com concessões noutros domínios, para seduzir os sul-americanos; Temos ainda os países do Pacífico, como o Japão, ao mesmo tempo que se avança na Oceânia, com a Austrália e Nova Zelândia. Projetam-se, por outro lado, missões exploratórias no Irão e Arábia Saudita, previstas para novembro.

A Europa quer abrir-se ao mundo, para exportar, como refere o Presidente da Comissão, **“também os valores e normas sociais, ambientais, de proteção de dados ou segurança alimentar”**.

Ficam os objetivos e as palavras, desconfiados (nós) de que os produtos sensíveis e em alguns países, não beneficiam desses ventos. É que a Europa é muito diferenciada e há que ter essa diversidade em linha de conta.

É neste processo que entra a PAC e a revisão pós-2020 que muitos querem que seja prolongada para 2025 (eurodeputados do PPE) e que outros entendem que deve ser acelerada, já que a atual Política Agrícola não satisfaz os interesses de agricultores, organizações ambientalistas ou ONG e consumidores. O Brexit e a discussão do orçamento não ajudam.

No entanto, se é certo que a Europa deve exportar e conquistar mercados, não o pode fazer a qualquer preço e sem esquecer que para ser competitiva deve impor, no mínimo, os seus valores e sistemas de produção. É por isso que tantas vezes se levantam agora contra o CETA, mais tarde contra o Mercosul e ainda temos o TTIP. E não se pode governar contra os setores e os cidadãos, sobretudo usar a agricultura como moeda de troca. Acreditamos que, por exemplo, o CETA é um bom acordo para Portugal, mas deve ser dinâmico e vigiado!

Fontes: Agra Europe nº 3 610/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 14 de setembro de 2017

Descida (-0.064€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	14 de setembro	1.340	Lérida: Euros peso/vivo
França	11 de setembro	1.343	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	08 de setembro	1.600	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	14 de setembro	1.420	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	13 de setembro	1.620	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 21 de setembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 36 de 15 de setembro de 2017

TENDÊNCIA: Subida de 0,05€ nos novilhos e manutenção nas restantes categorias.

Subida apenas nos novilhos (por maioria) e manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 22 de setembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,30	2,22%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,75	4,75	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,75	24,43%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,93	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,40	-3,45%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,40	-6,67%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,82	1,80	-1,10%
Algarve	2,12	2,09	-1,42%
Beira Interior	1,82	1,79	-1,65%
Beira Litoral	1,87	1,82	-2,67%
Entre Douro e Minho	1,97	1,94	-1,52%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,95	1,92	-1,54%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,83	3,50	-8,62%
Beira Litoral	3,33	3,17	-4,80%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	175,00	170,00	-2,86%
Milho Forrageiro	180,00	175,00	-2,78%

Semana Anterior : De 04 a 10/09/2017

Semana Corrente: De 11 a 17/09/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Sept 14 2017	Change	Sept 7 2017	Aug 31 2017	Aug 2017	July 2017	Aug 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	411 F	-0.7%	414 F	399 F	402	414	422(a)	408	404
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	397 O/N	-0.5%	399 O/N	384 O/N	390	408(b)	413(c)	404	395
Soybean oil, US, fob Gulf	812 S/O	-1.0%	820 S	809 S	797	787	776	795	717
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(d)	751	-2.6%	771	760	742	734	707	728	661
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	886 O	-1.0%	895 O	869 S	855	835	814	845	769
Soybean oil, Brazil, fob	790 S/O	+0.6%	785 S	780 S	764	750	753	764	695
Soybean oil, Argentina, fob	785 S/O	+1.2%	776 S	774 S	759	744	749	761	695
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	327 S	-0.6%	329 S	314 S	318	326	375	337	351
Soya pell, 48%, Brazil, fob	302 S	-0.3%	303 S	296 S	297	316	373	324	347
Soya pell, 47%, Arg, fob	313 S	+1.3%	309 S	305 S	306	320	377	331	351
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	350 S	+1.2%	346 S	339 S	342	352	403	361	378
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	337 S	-0.3%	338 S	328 S	331	342	398	352	373
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	406 S	+1.5%	400 S	405 S	399	392	488	380	491
Groundnuts, US Runners 40/50(e)	1375 N	0.0%	1375 N	1375 N	1405(f)	1450(f)	1550	1573	1234
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1440 O/N	1470 O/N	1478	1498	1650(g)	1532	1427
Sunseed, EU, cif Amsterdam	403 S/O	0.0%	403 S/O	400 S/O	397	399	404	408	443
Sunseed, fob Black Sea	375 O	0.0%	375 S/O	375 S/O	375	374	377	387	415
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	815 S/O	0.0%	815 S/O	807 S	806	793	815	807	851
Sunoil, Arg., fob	750 S	0.0%	750 S	745 S	734	723	780	740	770
Sunoil, fob Black Sea	785 O	0.0%	785 O	782 S/O	772	751	759	753	787
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 O	0.0%	175 S	175 S	177	174	212	178	206
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	430 S	-1.8%	438 S	432 S	427	417	419	431	408
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	881 N/Ja	-2.0%	899 N/Ja	873 N/Ja	875	846	819	869	794
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	207 S	-1.9%	211 S	216 S/O	217	221	228	226	233
Corn oil, U.S., fob Midwest	810 S	0.0%	810 S	810 S	811	828	948	865	913
Corn oil, U.S., fob Gulf	925 S	0.0%	925 S	925 S	925	938	1060	982	1003
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(h)	4503 S	-0.4%	4520 S	4500 S	4501	4391	3528	4065	3574
Palm oil crude, cif Rotterdam(i)	745 O	+3.5%	720 S/O	687 S	674	663	736	727	645
Palm oil RBD, Mal, fob	715 O	+4.4%	685 S/O	665 S/O	651	658	704	700	619
Palm oil crude, Indonesia, fob	727 O	+4.6%	695 S	675 S	658	651	691	700	610
Palm olein RBD, Mal, fob	725 O	+4.6%	693 S/O	672 S/O	659	661	709	704	629
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	790 O	+4.2%	758 O	737 O	725	729	779	767	699
Palm stearin RBD, Mal fob	707 O	+3.7%	682 S/O	665 S/O	640	618	679	679	577
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	772 O	+3.3%	747 O	730 O	707	679	749	742	648
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1410 S/O	+10.2%	1280 S/O	1210 S/O	1165	1007	1360	1304	1098
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	139 S	-6.7%	149 S	148 S	132	129	122	128	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1060 S	+2.4%	1036 S	1015 S	1062	1059	1018	1081	896
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1580 S/O	+1.6%	1555 S/O	1525 S/O	1604	1591	1529	1630	1343
Copra exp.pell. Phil, domestic	164 S	171 S	169	190	241	189	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	8230	+0.1%	8224	8071	7970	7134	4038	5400	3190
Lard, EU, unrefined, 0.5%(j)	655 O	0.0%	655 O	660 S/O	660	671	688	746	650
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1550 S	+3.3%	1500 S	1450 S	1410	1275	1725	1436	1713
Fish oil, Peru, fob	1550 S	+3.3%	1500 S	1500 S	1420	1263	2243	1543	2254
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1405 S/O	+0.4%	1400 S	1380 S	1380	1354	1574	1375	1515
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1250 S	0.0%	1250 S	1260 S	1252	1215	1545	1269	1503
Fishmeal Peru fob Super Prime	1460 S	+0.7%	1450 S	1460 S	1458	1435	1760	1498	1802
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	405 S	+0.5%	403 S	405 S	413	421	379	430	417
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	784 S	+0.8%	778 S	785 S	804	818	759	832	831
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	365 S	0.0%	365 S	363 S	365	363	345	360	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1760 S	-0.6%	1770 S	1770 S	1761	1731	1310	1598	1302
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4925 S	+1.2%	4865 S	4885 S	4690	3965	2408	3273	2240
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	920 S	920 S	912	915	765	886	745
Tallow, Edible, US, fob Gulf	880 S	-3.3%	910 S	910 S	894	913	785	880	727
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	189 O	+1.6%	186 S	183 S	180	207	188	184	199
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	169 O	-3.0%	164 S	162 S	161	165	185	164	172

(a)March shipment. (b)Oct/Nov shipment. (c)Oct shipment. (d)Prompt. (e)Shelled basis; cif Rotterdam. (f)Nov shipment. (g) 2 weeks only. (h)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (i)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (j)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Sept 14, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Sept 274-276a, Oct 274-276a, Nov/Jan 277-277a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Sept 755a, Oct 750a, Nov 745a, Dec/Jan 740a.

Rape meal: fob ex-mill: Sept 173-175a, Oct 178a, Nov/Jan 188a.

Rape oil, refined: Oct 807a, Nov/Jan 812a, Feb/Apr 799a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +22 as of Sept 14 and +23 as of Sept 7.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +35 as of Sept 14 and +27 as of Sept 7.

Exchange Rate on Sept 14, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1885 and Sept 7, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1971.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Aug 2017: 1.1807, July 2017: 1.1511.

Fonte:Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 37/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 15 de septiembre de 2017

Producto	Tiempo	Posición	8 sep	15 sep	Pago
Trigo panificable nacional	Disp	scd Lleida	183,00	183,00	30 días
Trigo panificable francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	168,00	168,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Oct	s/Tarr/almacén	168,00	169,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	171,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	173,00	174,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	166,00	168,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Sep	s/Tarr/almacén	163,00	166,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	174,00	172,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	172,00	171,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	168,00	165,00	Contado
Maíz importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	169,00	169,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	164,00	165,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	285,00	291,00	Contado
Harina soja importación 44%	Sep-dic	s/Barna/alm	288,00	292,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	298,00	305,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	295,00	301,00	Contado
Harina soja importación 47%	Sep-dic	s/Tarr/Barna/alm	298,00	303,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	308,00	314,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	145,00	142,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	175,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Oct-dic	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	176,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	180,00	177,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	203,00	202,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	Contado
Harina colza 00 importación	Sep-oct	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	199,00	199,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	169,00	168,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	182,00	180,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	585,00	585,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	660,00	660,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	755,00	755,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	735,00	735,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	725,00	725,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	656,00	670,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Sep	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Sep	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	158,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	146,00	152,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	184,00	184,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	154,00	154,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	142,00	142,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fuente: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 234 – 12 de setembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1536 da Comissão de 11 de setembro de 2017,
Relativo a uma medida de emergência sob a forma de uma ajuda às explorações com não mais de 50 suínos situadas em determinadas zonas da Polónia, aquando da cessação da produção de carne de suíno por imposição de novas exigências relacionadas com a peste suína africana [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 237 – 15 de setembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1558 da Comissão de 14 de setembro de 2017,
Que altera o Regulamento (UE) nº 37/2010, a fim de classificar a substância bromelaína no que respeita ao seu limite máximo de resíduos [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2017/1559 da Comissão de 14 de setembro de 2017,
Que altera o Regulamento (UE) nº 37/2010, a fim de classificar a substância alarelin no que respeita aos limites máximos de resíduos [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

notícias ACOS

18.setembro.2017

ACOS IMPLEMENTA SERVIÇO DE COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL DE OVINOS

Ganhar escala, garantir a segurança comercial e a continuidade da ovinicultura, bem como contribuir para as exportações, são os principais objetivos deste serviço, com apresentação marcada para 20 de Setembro.

A ACOS criou recentemente o **Serviço de Comercialização de Ovinos**, cuja apresentação formal decorrerá no **dia 20 de Setembro, pelas 11:30 horas, nas instalações da ACOS, em Beja.**

O novo serviço é desenvolvido em parceria com a **OVIPOR – uma Cooperativa espanhola** do setor agropecuário, inserida num grupo mais alargado de cooperativas da região estremenha e andaluza, o EA Group, entidade com quem a ACOS já mantém, no setor da lã, uma parceria há 4 anos.

Esta plataforma comercial tem como objetivo organizar e desenvolver a ovinicultura do sudoeste peninsular, promovendo a evolução técnica e sanitária das explorações em perfeita harmonia com o meio onde se inserem e estabelecer preços à produção de forma objectiva com base nas cotações definidas semanalmente em bolsa.

Este Serviço Comercial de Ovinos pressupõe o cumprimento de um conjunto de normas estabelecidas com base nas necessidades dos produtores e nas exigências de mercado, visando garantir uma maior competitividade e segurança no escoamento dos animais.

De acordo com a Direção da ACOS, “o sucesso desta plataforma comercial só poderá ser alcançado através de uma atuação concertada entre os produtores e de um elevado sentido de

compromisso para com este projeto conjunto. Só assim será possível elevar o patamar de qualidade da nossa produção e ganhar poder negocial. Além do cumprimento das exigentes normas sanitárias, o processo implica algumas melhorias técnicas na produção dos animais de forma a alcançar um padrão de qualidade e homogeneidade da carne de borrego”.

“Acrescentar valor, reduzir custos de produção, aumentar a qualidade, garantir a segurança alimentar dos consumidores e promover o consumo desta carne de qualidade superior, com características únicas, que é a de borrego, são algumas das metas, cujo objetivo último é permitir a viabilidade económica das explorações de ovinos e a sua permanência nos territórios em que estão inseridas, onde tão importante papel social, ambiental e económico desempenham”.

Esta parceria decorre de uma relação madura entre a ACOS e a OVIPOR, organizações de produtores que atuam em zonas consideradas ‘periféricas’ no contexto europeu, que partilham de uma situação geográfica com características muito semelhantes, onde se pratica a criação de gado em extensivo e, por conseguinte, enfrentam também os mesmos desafios e interesses de mercado.

O Protocolo de colaboração entre estas organizações terá um período experimental de um ano, após o qual será avaliado e, se necessário, melhorado.

A ACOS tem como objetivos a médio prazo a criação de uma unidade de concentração e acabamento de borregos em território nacional e alargar o projeto à comercialização de outras espécies animais, nomeadamente a caprinos, bovinos e suínos.

Este projeto vai ao encontro das diretrizes europeias resultantes do ‘Fórum da Carne de Ovino da União Europeia’, no que respeita à produção e comercialização do setor ovino. Entre outras medidas, encoraja-se a criação de denominações que cubram várias regiões com características semelhantes, como forma de contribuir para a resolução dos problemas sociais, ambientais e económicos das zonas periféricas.

Para mais informações contactar:

Miguel Madeira, Vice Presidente da ACOS
Tlm 932605957

SECÇÃO COMERCIAL DE OVINOS ASSINATURA DE PROTOCOLO DE PARCERIA

A ACOS – Associação de Agricultores do Sul implementa novo **Serviço de Comercialização Internacional de Ovinos**, a apresentação formal do projeto decorrerá no dia 20 de Setembro pelas 11h30 nas instalações da ACOS.

AGROnegócios

18.setembro.2017

BRUXELAS DEBATE O “FUTURO DA AGRICULTURA”

O **evento**, organizado pela NBT Platform, terá lugar a 27 de setembro, entre as 10h00 e as 12h00, no edifício do Parlamento Europeu, em Bruxelas.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), até 2025, a população mundial atingirá 8 bilhões de pessoas e 9,6 bilhões em 2050.

Ao mesmo tempo, a mudança climática já está a causar impactos negativos na produção agrícola global e local.

As explorações devem aumentar a produção de alimentos, preservando o meio ambiente, mas os agricultores podem fazê-lo usando as práticas agrícolas tradicionais de hoje? Como será a agricultura nos próximos anos?

O evento "Futuro da agricultura" irá refletir sobre estas questões, analisando alguns dos desenvolvimentos mais promissores da agricultura moderna, a saber, a agricultura digital e a inovação de plantas.

Saiba mais [aqui](#).

AGROPORTAL

18.setembro.2017

PESTICIDAS E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL? SIM, CLARO!

Para proteger a biodiversidade e os recursos naturais são necessários instrumentos eficientes, como a gestão de resíduos.

Nunca se falou tanto sobre alimentação. Os consumidores estão cada vez mais preocupados com a origem dos alimentos que colocam no prato, procuram novos produtos, pedem sabor e elevados valores nutricionais. As atenções viraram-se para a produção agroalimentar que, com uma população mundial em crescimento e a exigir cada vez mais sofisticação, enfrenta desafios complexos: tem de produzir mais matéria-prima para responder à elevada procura, tem de contribuir para a prosperidade económica e social da área onde atua (zonas rurais) e garantir a preservação dos recursos naturais, o solo, a água e biodiversidade.

Para responder às exigências são necessários instrumentos eficientes e tecnologias sustentáveis e a indústria tem dados passos firmes na adoção de boas práticas, nem sempre conhecidas da opinião pública.

Uma delas é a gestão dos resíduos das embalagens. Em Portugal, o Valorfito (Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura) opera desde 2011 na recolha de embalagens. Em 2016, registou-se a retoma de 53% das embalagens de produtos fitofarmacêuticos colocados no mercado, uma percentagem mais elevada face os 47,4% alcançados em 2016. O número de pontos de retoma também aumentou: há atualmente 918 locais ativos no país, indispensáveis para garantir uma recolha eficaz.

Já este ano a licença atribuída ao Valorfito foi renovada e alargada: passaram a estar incluídas todas as embalagens de fitofármacos (antes estavam excluídas as embalagens com capacidade superior a 250L), a gestão dos resíduos das embalagens dos biocidas (produtos usados em ambiente essencialmente não agrícola, mas cujos resíduos passam agora a ter o tratamento correto) e, finalmente, passaram a estar abrangidas as embalagens de sementes destinadas a utilização profissional – esta mudança contribui de forma decisiva para a responsabilidade ambiental dos produtores agrícolas.

Apesar do avanço positivo, há ainda um longo caminho a percorrer. Portugal é um dos poucos países da União Europeia sem um sistema que integre todos os resíduos da atividade agrícola, incluindo as embalagens de adubos e fertilizantes ou as tubagens da rega e os plásticos.

Fonte: Anipla – fitotema

AGRICULTURA E MAR **Actual**

19.setembro.2016

UE: NÃO É PRECISO ESTABELECEER LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS PARA A BROMELAÍNA EM SUÍNOS

A Comissão Europeia determinou que o estabelecimento de um limite máximo de resíduos (LMR) para a substância activa bromelaína em suínos não é necessário para a protecção da saúde humana. A decisão foi tomada depois de ter sido apresentado à Agência Europeia de Medicamentos (EMA) um pedido para o estabelecimento de LMR.

Segundo o [Regulamento de Execução 2017/1558](#) da Comissão de 14 de Setembro de 2017, a EMA deve ponderar a possibilidade de os LMR estabelecidos para uma substância farmacologicamente activa num determinado género alimentício serem utilizados para outro género alimentício derivado da mesma espécie, ou de os LMR estabelecidos para uma substância farmacologicamente activa numa ou mais espécies serem utilizados para outras espécies.

No entanto, considerou que a extrapolação da classificação “LMR não exigido” para a bromelaína da espécie suína para outras espécies “não é adequada neste momento, devido à insuficiência de dados”.

A bromelaína, encontrada por exemplo no ananás, é uma enzima anti-inflamatória.

SEMINÁRIO CETA- 26 de Setembro de 2017- 14h00, Auditório da CONFAGRI - Lisboa

Para informação de V.Ex^{as} e eventual interesse em participar, divulgamos o Programa do Seminário sobre o CETA, com a respetiva Ficha de Inscrição, uma organização do OMAIAA, que se vai realizar no próximo dia 26 de setembro, em Lisboa.

Este evento, que conta, entre outros, com a participação da IACA em representação da FIPA, surge num momento muito oportuno, não só pelas reservas que o acordo tem suscitado em alguns setores da Sociedade, em Portugal e na União Europeia, mas porque a sua entrada em vigor está prevista para o próximo dia 21 de setembro.

Que vantagens e estrangulamentos? Quais os desafios e as Oportunidades?

Dia 26 de setembro, no Auditório da CONGAFRI. Os diferentes pontos de vista. A não perder.

Seminário

ACORDO COMERCIAL ENTRE A UNIÃO EUROPEIA E O CANADÁ – CETA

26 de Setembro de 2017, 14h00

Auditório da CONFAGRI

Palácio de Benagazil, Rua Projectada à Rua C, Aeroporto Humberto Delgado
Lisboa

Programa

14h00 – **Sessão de Abertura**

Comendador Manuel dos Santos Gomes

Presidente da CONFAGRI

Eng.ª Maria Antónia Figueiredo

Presidente do Observatório dos Mercados Agrícolas e Importações Agro-Alimentares

Dr. Eurico Brilhante Dias

Secretário de Estado da Internacionalização

1- **Bases do Acordo CETA e suas Implicações para o Sector Agro-Alimentar**

Dr. Paulo Luciano

Direcção-Geral de Comércio da Comissão Europeia -
Bruxelas

Eng.º Eduardo Diniz

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração
Geral – GPP

2- **A Visão da Embaixada do Canadá**

Conselheira Comercial

Embaixada do Canadá em Portugal

3- **A Visão da Produção**

Sr. Vítor Menino

FPAS- Federação Portuguesa de Associações de
Suinicultores

Eng.º José Canha

Portugal Fresh

4- **Visão da Agro-Indústria**

Eng.º João Miranda

FRULACT

Eng.º Jaime Quendera

Cooperativa Agrícola St.º Isidro de Pegões

Eng.º Jaime Piçarra

FIPA- Federação das Indústrias Portuguesas Agro-
Alimentares

5- **Acordos Sanitários e Fitossanitários**

Dr. Henrique Carvalho

Eng.ª Cláudia Sá

Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária
DGAV

6- **Mecanismos de Resolução de Litígios com os Investidores**

Prof. Lima Pinheiro

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Debate

Moderador:

Eng.º Miguel de Castro Neto

Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Agronómica-
Ordem dos Engenheiros

18h00 - **Sessão de Encerramento**

Eng.ª Maria Antónia Figueiredo

Presidente do Observatório dos Mercados Agrícolas e Importações Agro-Alimentares

Eng.ª Maria João Botelho

Sub Directora-Geral da Direcção-Geral dos Assuntos Europeus

Eng.º Eduardo Diniz

Director-Geral Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP

Junto ao P6 - Parque de Estacionamento

Transportes: Metro Aeroporto

Carris: Autocarros 208, 705, 722, 744, 783

CP – Estação do Oriente (necessário outro transporte)

www.observatorioagricola.pt



Seminário

“ Acordo Comercial entre a União Europeia e o Canadá – CETA”

26 de Setembro de 2017, 14h00

Auditório da CONFAGRI

Palácio de Banagazil, Rua Projectada à Rua C, Aeroporto Humberto Delgado
Lisboa

Ficha de Inscrição

Nome:

Entidade:

Função:

Contactos:

Telf. / Telm:

Email:

A participação é gratuita. A Inscrição é obrigatória.

Enviar para observatorioagricola@gpp.pt

Até ao dia 22 de Setembro de 2017

Telf. 218118058